

Investigação acerca do uso do sistema de administração de bibliotecas da FURG: análise da turma do 2º ano do curso de Biblioteconomia

Investigation on the use of the library management system at FURG: analysis of the 2nd-Year Class of the Library Science course

Cheila Carvalho

Resumo

Os estudos de usuários ajudam a entender às necessidades informativas dos usuários de bibliotecas ou centros de informação. O uso desses estudos em Bibliotecas Universitárias ajuda a compreender as necessidades de informação dos usuários e a identificar problemas que eles enfrentam ao buscar materiais ou utilizar sistemas. Desse modo, a presente pesquisa investigou a utilização do sistema ARGO pelos alunos do segundo ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa é classificada como aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, ela se caracteriza como descritiva, pois se limita a observar e registrar os fatos sem interferir neles. Em termos de procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como levantamento, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário contendo 9 perguntas fechadas e 1 aberta. O universo da pesquisa abrange os alunos do curso de Biblioteconomia da FURG, a população são os alunos do segundo ano e a amostra são os 15 respondentes. Os resultados apresentados compreendem as dificuldades do uso do sistema, bem como sugestões de aprimoramento do ARGO para que as demandas dos alunos sejam atendidas. O estudo demonstra que 53.3% dos respondentes utiliza o sistema ARGO raramente, o que pode estar associado à falta de familiaridade ou à divulgação insuficiente das capacitações. O prosseguimento dessa investigação é fundamental para garantir que os sistemas de busca acadêmicos atendam de forma eficaz às demandas dos alunos, contribuindo para uma formação mais completa e satisfatória.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Sistemas para bibliotecas. Estudo de Usuários.

Abstract

User studies help to understand the informational needs of library or information center users. The use of these studies in University Libraries helps to comprehend users' information needs and to identify problems they face when searching for materials or using systems. Thus, this research investigated the use of the ARGO system by second-year students of the Library Science course at Universidade Federal do Rio Grande (FURG). The research is classified as applied, as it seeks to generate knowledge aimed at solving specific problems. In terms of objectives, it is characterized as descriptive, as it limits itself to observing and recording facts without interfering with them. Regarding technical procedures, the research is characterized as a survey, with data collection conducted through a questionnaire containing 9 closed and 1 open question. The research universe includes students from the Library Science course at FURG, the population consists of second-year students, and the sample includes the 15 respondents. The results presented highlight the difficulties in using the system, as well as suggestions for improving ARGO to meet the students' demands. The study shows that 53.3% of respondents use the ARGO system rarely, which may be related to a lack of familiarity or insufficient promotion of the available training. Continuing this investigation is essential to ensure that academic search systems effectively meet students' needs, contributing to a more complete and satisfactory education.

Keywords: Library Science. Library systems. User Study.

1 Introdução

Os estudos de usuários são importantes ferramentas de pesquisa utilizadas para entender o que os usuários precisam no que se refere a obtenção de informação, e, corresponder às demandas de informação dos usuários de uma biblioteca ou centro de informação (Figueiredo, 1994, p. 7).

O uso desses estudos em Bibliotecas Universitárias (BUs), auxilia no entendimento das necessidades informacionais dos usuários, bem como na identificação das dificuldades em encontrar os materiais ou usar um sistema.

De acordo com Figueiredo (1985, p. 134), “O problema com a definição das necessidades de informação é que estas necessidades não existem como entidades universais e objetivas, mas, variam conforme as características dos indivíduos, as circunstâncias, e o meio ambiente”. Ou seja, é fundamental que os sistemas de informação se adaptem às necessidades dos usuários, utilizando-se de pesquisas que colaborem com a adaptação do acervo, serviços e produtos para atender de maneira eficaz as demandas dos usuários.

A natureza da pesquisa é classificada como aplicada, visando gerar conhecimentos para solução de problemas específicos. A pesquisa é caracterizada como descritiva, onde se é observado e registrado os fatos sem influenciá-los. Os procedimentos técnicos envolvem a aplicação de questionário para coletar dados diretamente dos participantes. O universo da pesquisa abrange os alunos do 2º ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com a amostra composta por 15 alunos respondentes, permitindo uma análise representativa do grupo estudado.

2 A Ciência da Informação e os Estudos de Usuários

Segundo Siqueira (2010), com o estímulo à pesquisa científica e tecnológica no contexto pós Segunda Guerra Mundial,

[...] desencadeou-se uma explosão informacional, a partir da qual se criou uma demanda para a emergência de um campo preocupado com a recuperação da informação, acesso e uso dessas novas tecnologias, já que a informação ganhou um valor estratégico para os governos. Nascia assim, por volta da década de 60, nos EUA, a Ciência da Informação [...] (Siqueira, 2010, p. 60).

Essa ciência “[...] busca, desde seus primórdios, conhecer o perfil dos usuários, por meio da realização de estudos que ajudaram a sedimentar a prática de pesquisa na área. [...]” (Rodrigues e Cardoso, 2017, p. 236). Araújo (2010), também comenta que a Ciência da Informação (CI) “[...] apresentou, desde sua origem, um vasto conjunto de correntes teóricas e subcampos de estudos. [...]” (Araújo, 2010, p. 3). O autor ainda menciona que

Os primeiros estudos de usuários da informação buscavam, então, estabelecer uma série de indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas (ou não atendidas, no caso dos “não-usuários”), mas com um foco muito particular: o levantamento de dados, como uma espécie de diagnóstico, para o aperfeiçoamento ou a adequação dos produtos e serviços bibliotecários [...] (Araújo, 2010, p. 7).

Dessa forma,

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (Figueiredo, 1994, p. 7).

Estes estudos são pesquisas realizadas com a finalidade de identificar as necessidades de informação dos indivíduos que utilizam bibliotecas ou centros de informação, além disso, eles determinam se essas necessidades estão sendo satisfeitas de forma adequada e orientam melhorias nos serviços e recursos oferecidos para garantir a satisfação dos usuários. Estas pesquisas, sobre como as pessoas buscam e usam informações, começaram na área de Biblioteconomia e se tornaram uma parte importante da Ciência da Informação. No início, os estudos eram chamados de "estudos de comunidades" e focavam em grupos de pessoas. Mais tarde, passaram a se concentrar em como as pessoas usam a informação e quais são suas necessidades específicas (Tanus; Berti e Rocha, 2022, p. 151).

Segundo Pinheiro (2010) “[...] os estudos sobre usuários da informação são importantes para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, de sua demanda, da satisfação do usuário, dos resultados ou efeitos da informação [...]” (Pinheiro, 1982, p. 1, apud Araújo, 2010, p. 8).

Portanto, estudar como as pessoas usam a informação é importante para entender como a informação científica e técnica circula, se há muita procura por ela, se os usuários ficam satisfeitos e quais são os efeitos dessa informação. Mas, hoje em dia, com tantos dados disponíveis e o problema das notícias falsas, é necessário revisar esses estudos, prestando atenção não só na quantidade, mas também na qualidade e confiabilidade das informações que as pessoas acessam.

Assim, Figueiredo (1985) também ressalta que “[...] é imprescindível que os sistemas de informação — que têm como seus objetivos básicos atender às necessidades e demandas de informação dos seus usuários - realizem estudos de usuários para adequar as suas coleções, serviços e produtos àquelas necessidades e demandas” (Figueiredo, 1985, p. 134). Em outras palavras, é de extrema importância que os sistemas de informação, que visam atender às necessidades dos usuários, façam pesquisas para entender melhor essas necessidades, assim, eles podem ajustar suas coleções, serviços e produtos para oferecer o que os usuários realmente precisam. Em bibliotecas universitárias, o uso desses sistemas é fundamental, pois os sistemas de informação garantem que os recursos acadêmicos e as ferramentas de busca estejam alinhados com as necessidades de pesquisa e estudo de alunos e professores.

Esses sistemas de informação são resultado no avanço tecnológico causado pela nova era da informação e do conhecimento, a qual também gera impacto nas bibliotecas. De acordo com Sousa et al. (2017)

Com a nova era da informação e do conhecimento, a administração de uma biblioteca deve sempre estar atenta às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), bem como, as diversas novas fontes de informação a fim de fornecer aos usuários dados atualizados e pertinentes à temática de interesse, com o menor tempo e custo. O acesso e uso das informações são vitais para o desenvolvimento das instituições de ensino, mas para isso é necessário ter o conhecimento do perfil, das características e das necessidades informacionais de cada público que se destina a informação (Sousa et al., 2017, p. 2).

Na era da informação, as bibliotecas precisam acompanhar as novas tecnologias e fontes de informação para oferecer dados atualizados e úteis aos usuários de forma rápida e econômica, porém, apesar de ser importante, muitas bibliotecas ainda enfrentam dificuldades para usar essas tecnologias por falta de recursos e treinamento. Além disso, é essencial entender quem são os usuários e o que eles precisam, pois o acesso à informação é crucial para o crescimento das instituições de ensino, sem esse entendimento, as bibliotecas podem não conseguir atender bem às necessidades dos seus usuários.

2.1 Abordagem alternativa e usabilidade

Ao decidir o método de pesquisa, é fundamental que ele atenda aos objetivos desejados. No entanto, todas as abordagens de pesquisa têm um propósito comum que visa conhecer as características dos usuários dentro de seu contexto específico (Campos, Silva e Pinto, 2015, p. 206).

Segundo Tanus, Berti e Rocha (2022),

"[...] muitos dos chamados "estudos de usuários" mantinham uma perspectiva voltada para avaliação de sistemas, cuja abordagem era tradicional no campo. Outra abordagem, vista como alternativa, se despoitava com o foco direcionado aos usuários desses sistemas, abarcando, embora de maneira incipiente, conceitos, teorias e metodologias das Ciências Sociais e Humanas" (Tanus; Berti e Rocha, 2022, p. 152).

Ou seja, os estudos de usuários se concentravam na avaliação dos sistemas de informação, posteriormente, surgiu uma nova abordagem, a alternativa, a qual foca mais nas necessidades e experiências dos usuários, utilizando métodos das Ciências Sociais e Humanas para entender melhor como eles interagem com esses sistemas.

De acordo com Cavalcanti (2008), "Os serviços de informação que aderem à abordagem alternativa devem-se ajustar de acordo com os seus usuários, levando em consideração suas necessidades de informação e seus padrões na busca e uso da informação" (Cavalcanti, 2008, p. 18). Isto significa que os serviços de informação que adotam uma abordagem alternativa precisam se ajustar às necessidades e ao comportamento dos usuários. Desse modo, eles devem considerar o que os usuários precisam e como costumam procurar e usar a informação, para oferecer um serviço que realmente atenda às suas expectativas e demandas.

Logo, de acordo com Dias e Pires (2004)

Conhecer as necessidades informacionais da comunidade a ser atendida constitui o ponto de partida do planejamento de um serviço de informação e uma preocupação constante no decorrer da prestação dos serviços. Deve-se ter em mente que acessibilidade e facilidade são fatores determinantes no uso de serviços de informação e dos canais de informação, pois, via de regra, utiliza-se a informação da zona de conforto (Dias e Pires, 2004, p. 6).

Para planejar e oferecer um bom serviço de informação, é essencial entender as necessidades dos usuários desde o início e manter essa preocupação durante todo o tempo em que o serviço está sendo oferecido. Além disso, é importante garantir que os serviços e fontes de informação sejam fáceis de acessar e utilizar, pois as pessoas geralmente preferem informações que estão ao seu alcance e que são obtidas de maneira simples.

Sendo assim, a usabilidade é fundamental para o sucesso de qualquer sistema de informações. A facilidade de uso e eficiência são essenciais, especialmente em um mundo onde os usuários possuem pouco tempo e paciência para sistemas complexos. Além disso, minimizar os erros e possuir uma interface intuitiva garante que o sistema não apenas funcione bem, mas também seja acessível para todos, independentemente do nível de habilidade técnica (Dias, 2005, p. 04 apud Baptista e Cunha, 2007, p. 176).

Conforme Costa e Ramalho (2010),

A usabilidade, assim, garante a própria continuidade e afirmação competitiva de um site, de um software ou de um sistema de informação na perspectiva da interação com o usuário. É pela interação com o usuário, a partir do seu desempenho e da sua satisfação, que se evidencia a sobrevivência de um sistema de informação[...] (Costa e Ramalho, 2010, p. 110).

Ou seja, a usabilidade é essencial para que um site, software ou sistema de informação tenha sucesso e se mantenha relevante. Isso acontece porque, quanto mais fácil e agradável for a experiência do usuário, maiores são as chances de o sistema continuar sendo utilizado. Para isso, ele precisa ser intuitivo, rápido, fácil de lembrar e capaz de ajudar o usuário a resolver problemas.

3 Procedimentos metodológicos

No presente artigo, a natureza da pesquisa está classificada como aplicada, uma vez que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva pois o pesquisador observa os acontecimentos, os registra e descreve sem mudar ou influenciar os fatos. O objetivo é descrever um grupo de pessoas ou de um evento específico visando entender como diferentes aspectos estão relacionados. Este tipo de pesquisa geralmente é chamada de levantamento (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa se qualifica como levantamento pois envolve perguntas feitas diretamente às pessoas, usando um questionário, para entender o comportamento delas. Em seguida, as respostas de um grupo são demonstradas de forma numérica, permitindo tirar conclusões com base nos dados encontrados (Prodanov; Freitas, 2013, p. 57).

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 223) “[...] A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns [...]”, desse modo, o universo desta pesquisa são os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A população estudada são os alunos do segundo ano. Ainda citando as autoras, a amostragem “[...] não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 223). Assim sendo, a amostra desta pesquisa são os 15 alunos respondentes.

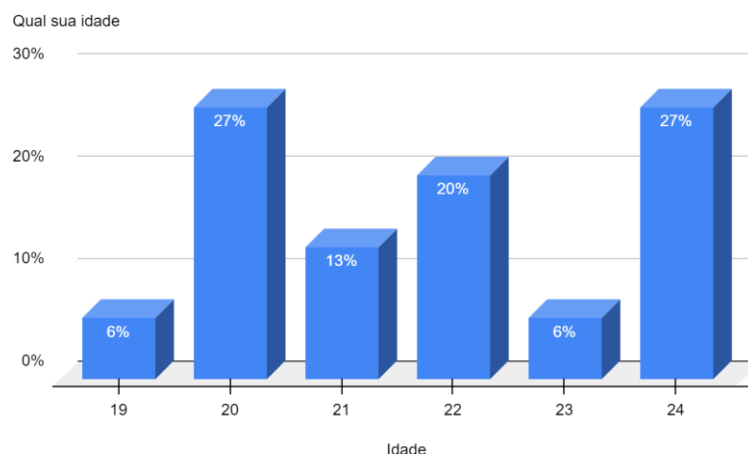
4 Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa que propôs investigar se os alunos do 2º ano do curso de Biblioteconomia da FURG utilizam o sistema ARGO. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com 9 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta.

A primeira questão perguntou sobre o gênero dos respondentes. Apenas 2 respondentes o que equivale a 13.3% se identificam como sendo do sexo masculino; o que mostra a predominância do sexo feminino 80% (12 mulheres) e 1 respondente correspondente a 6.7% se enquadraram na categoria “não sabe/não respondeu”.

A segunda pergunta buscou identificar a faixa etária dos respondentes, a qual pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Figura 1 - Qual sua idade



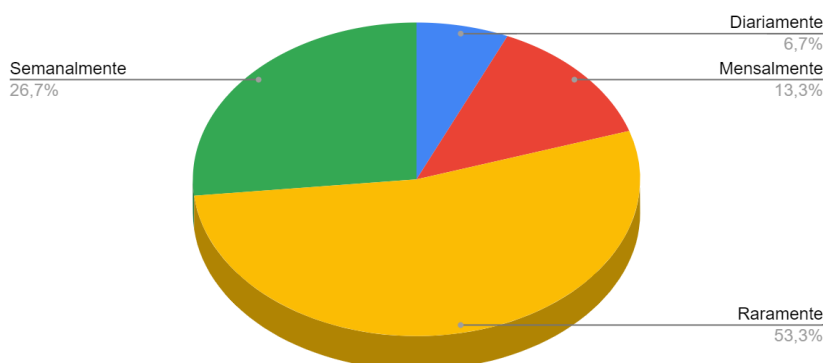
Fonte: autora (2024).

A figura apresenta a distribuição etária dos alunos, revelando que 6% (1) têm 19 anos; 6% (1) têm 23 anos; 13% (2) têm 21 anos; 20% (3) têm 22 anos; 27% (4) têm 20 anos e os demais 27% (4) têm 24 anos.

A terceira questão era com relação ao uso do Sistema de Administração de Bibliotecas, ARGO, a qual perguntava com que frequência o estudante utilizava o sistema.

Figura 2 - Com que frequência você utiliza o sistema ARGO.

Com que frequência você utiliza o sistema ARGO

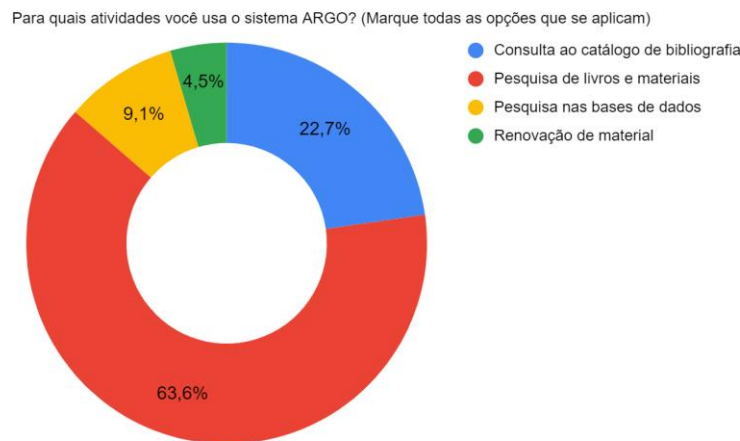


Fonte: autora (2024).

Como pode ser observado, 8 estudantes (53.3%) de Biblioteconomia utilizam o sistema raramente; 4 estudantes (26.7%) utilizam semanalmente; 2 (13.3%) utilizam mensalmente e 1 estudante (6.7%) utiliza o sistema diariamente.

A questão quatro consistia em perguntar para quais atividades os respondentes utilizavam o ARGO.

Figura 3 - Para quais atividades você utiliza o ARGO?



Fonte: autora (2024).

O gráfico acima mostra que 63.6% (14) dos estudantes utilizam o ARGO para pesquisa de livros e materiais disponíveis na Biblioteca Central da FURG; 22.7% dos respondentes (5) utilizam para consultas ao catálogo de bibliografia; 9.1% (2) recorre ao sistema para pesquisa nas bases de dados e, 4.5% (1) acessa com o objetivo de renovar algum material emprestado.

A pergunta de número cinco questionou o grau de dificuldade de uso do sistema.

Figura 4 - Referente ao uso do sistema, você diria que é.

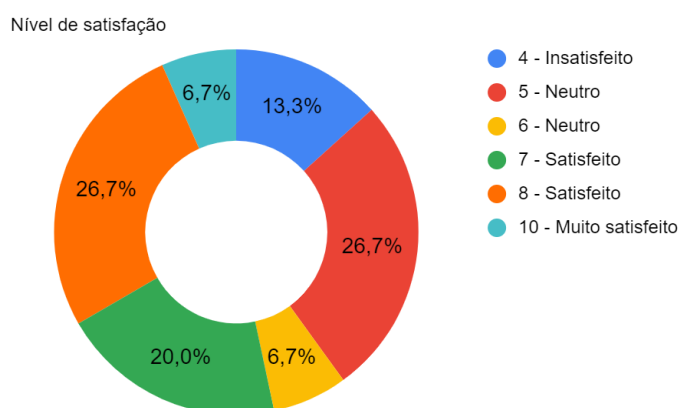


Fonte: autora (2024).

O gráfico revela que 10 alunos (66.7%) são neutros com relação a usabilidade do sistema; 3 (20%) consideram o sistema fácil; 1 aluno (6.7%) considera difícil e 1 (6.7%) considera o sistema muito fácil.

A sexta pergunta buscou entender o nível de satisfação dos discentes quanto a interface do sistema ARGO.

Figura 5 - Nível de satisfação



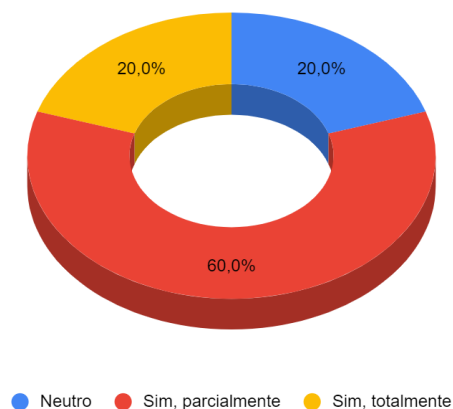
Fonte: autora (2024).

O nível de satisfação foi questionado com base em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a nota atribuída pelo estudante que se considera muito insatisfeito com a interface do ARGO e, 10 a nota atribuída pelo estudante que se encontra muito satisfeito com a interface sistema. Como visto no gráfico acima, 2 respondentes (13.3%) deram nota 4 (insatisfeito) para a interface do ARGO; 4 respondentes se consideram neutros (26.7%) e atribuíram nota 5; 1 respondente (6.7%) atribuiu nota 6 o que é considerado neutro; 3 respondentes (20%) se consideram satisfeito optando pela nota 7; 4 respondentes (26.7%) atribuíram nota 8 (satisfeito) e um respondente (6.7%) se considerou muito satisfeito com a interface do ARGO atribuindo ao mesmo nota 10.

A questão número sete perguntou se o sistema ARGO atende às necessidades de busca de informação dos discentes.

Figura 6 - Necessidades acadêmicas de busca de informação

Em relação ao sistema ARGO, ele atende às suas necessidades acadêmicas de busca de informação?



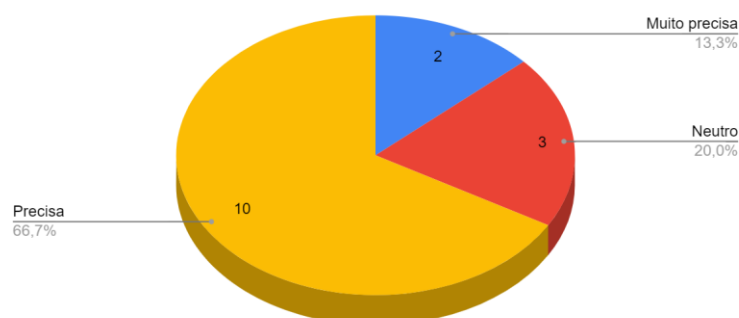
Fonte: autora (2024).

Com relação ao sistema atender às necessidades dos discentes, houveram 9 que escolheram a opção “sim, parcialmente”, o que corresponde a 60% dos respondentes; houve um equilíbrio entre a escolha das opções “sim, totalmente” e “neutro”, o que respectivamente corresponde a 20% de cada opção (3 respondentes cada).

A oitava pergunta buscou entender quão precisa são as informações fornecidas pelo sistema ARGO.

Figura 7 - Informações fornecidas pelo sistema ARGO

Em relação às informações fornecidas pelos SISTEMA ARGO, você considera:



Fonte: autora (2024).

O gráfico mostra que 66.7% (10 respondentes) consideram as informações fornecidas pelo ARGO precisas; 20% (3 respondentes) são neutros e 13.3%, que equivale a 2 respondentes, consideram as informações fornecidas muito precisas.

A questão nove perguntou sobre o interesse de suporte ou treinamento sobre como usar o sistema ARGO.

Figura 8 - Interesse em suporte ou treinamento

Em relação ao suporte ou treinamento sobre como usar o sistema ARGO:



Fonte: autora (2024).

Como visto no gráfico, 8 respondentes (53.3%) gostariam de receber suporte ou treinamento; 3 respondentes (cada um representando 6.7%) escolheram respectivamente as opções “gostaria muito de receber”, “não gostaria de receber” e “não tenho interesse algum em receber” suporte ou treinamento para o sistema ARGO e, 26.7% (4 respondentes) se mantiveram neutros perante o questionamento.

A última pergunta foi aberta e ofereceu aos estudantes do segundo ano de Biblioteconomia um espaço para compartilhar comentários e/ou sugestões de melhoria para o sistema ARGO. Apenas 4 respondentes utilizaram esse espaço. O primeiro afirmou que o sistema poderia possuir “uma interface de busca mais intuitiva”, esta sugestão pode ser complementada com a opinião de outro respondente, o qual propôs que “A interface poderia ser mais amigável ao usuário final. Existem muitas estratégias de desenvolvimento de software e de user experience que poderiam facilitar a busca de livros. Botões de navegação entre páginas mais claros e funcionais

é uma delas.” Outro respondente sugeriu que o ARGO tivesse um “gerador de referências” e, a última sugestão foi que o ARGO dispusesse “de um sistema de autocorreção, às vezes, escrevemos errado e não encontramos o que a gente quer”.

5 Considerações finais

Este artigo apresentou conhecimentos significativos sobre a utilização do sistema ARGO pelos alunos do 2º ano do curso de Biblioteconomia da FURG. A análise da frequência de uso do sistema ARGO revelou que mais da metade dos estudantes (53,3%) o utilizam raramente, o que levanta questionamentos importantes. Essa baixa utilização pode indicar uma falta de familiaridade dos alunos com o sistema ou uma possível falha na promoção do treinamento oferecido sobre o mesmo. Sugere-se que as ações de capacitação sejam mais divulgadas, a fim de aumentar a utilização do ARGO e promover uma melhor integração dos estudantes com os recursos bibliográficos.

Além disso, o nível de satisfação em relação à usabilidade do sistema foi predominantemente neutro, com 66,7% dos respondentes se posicionando dessa forma. Isso demonstra uma oportunidade clara para melhorias na interface do ARGO, tornando-o mais intuitivo e acessível aos alunos. Assim como mencionado por alguns respondentes, seria fundamental que futuras melhorias fossem direcionadas a experiência do usuário, onde áreas específicas como a navegação, a organização das informações e a facilidade de uso sejam consideradas e aprimoradas para melhor atender os estudantes, professores e servidores da FURG.

Os resultados desta pesquisa não apenas fornecem uma visão sobre o uso do ARGO, mas também abrem espaço para discussões mais abrangentes sobre a importância de adaptar as ferramentas tecnológicas às necessidades dos estudantes. O prosseguimento dessa investigação é fundamental para garantir que os sistemas de busca acadêmicos atendam de forma eficaz às demandas dos alunos, contribuindo para uma formação mais completa e satisfatória.

Referências

ARAÚJO, C. A. Ávila. (2010). Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **PontodeAcesso**, 4(2), 2-32. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, ago. 2007 1981-5344. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZzgzp8qGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CAMPOS, Cirlei Oraci Dias de; SILVA, Emanuel Quartiero da; PINTO, Marli Dias de Souza. A satisfação de usuários da informação jurídica: estudo na biblioteca da OAB/SC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 20, n. 3, p. 200-217, set. 2015 1981-5344. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/XZSf4bxSCcYvPH7L7cbM4Zn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CAVALCANTI, Daniele Belmont de Farias. **Usuários da informação: modelos de estudos sobre o comportamento de busca e uso da informação**. 2008. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39912>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. a usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 92-117, abr. 2010 1981-5344. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5Tx7xBrfVtMwFFLxtJHrcTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e Usuários da Informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p. (Série Aparentamentos). ISBN: 8576000229. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/12/usos-e-usuc3a1rios-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de usuários como suporte planejamento e avaliação de informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 2, 1985. DOI: 10.18225/ci.inf.v14i2.217. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/217>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 23 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 27 jul. 2024.

RODRIGUES, V. L.; CARDOSO, A. M. P. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245232.234-251. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67205>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 52-66, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/JLDst4yxd9zVJvCTvmzS4wv/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOUSA, Ana Karolyne Nogueira de et al. ESTUDO DE USUÁRIOS COMO ABORDAGEM PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: Um estudo aplicado na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do campus Iguatu. In: ENEU, ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO, 1., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ENEU, 2017. Disponível em: <http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/viewFile/11/36>. Acesso em: 05 ago. 2024.

TANUS, G. F. DE S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P.. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e para as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 4, p. 146-166, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/MRvrt9zhK6Zgnfz6HnFs5Ph/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.